

PERFIL DAS CAFEICULTORAS DO MUNICÍPIO DE BOM SUCESSO - MG

LA Zenith, Técnica em Meio Ambiente/IF SUDESTE MG – Campus Avançado Bom Sucesso, luizazenith.lz@gmail.com; APM Silva, Técnica em Meio Ambiente/IF SUDESTE MG – Campus Avançado Bom Sucesso; DP Baliza, Professora do IF SUDESTE MG – Campus Avançado Bom Sucesso; SP Pereira, Pesquisador do IAC.

O sistema agroindustrial do café envolve tanto o trabalho de homens quanto de mulheres. No entanto, na maioria dos elos pertencentes a este sistema e, principalmente, nos segmentos mais relacionados à produção, o trabalho realizado por mulheres ainda não é reconhecido e valorizado. Até o momento são poucos os estudos no Brasil sobre as relações de gênero na cafeicultura (ARZAB & HANA, 2015; MEIRA et al., 2013; MACEDO & BINSZTOK, 2007). E destes três estudos, apenas o trabalho de Meira et al., (2013) realizado no município da Barra do Choça – Bahia, foi especificamente sobre a dinâmica das relações de gênero com ênfase no setor produtivo. Sabe-se que é necessário realizar estudos que levem em consideração as diversidades regionais. Pois, a falta de estudos regionais e de dados oficiais sobre a situação e atuação das mulheres na cafeicultura são alguns dos fatores que dificultam o trabalho da Aliança Internacional das Mulheres do Café - IWCA-Brasil e demais entidades envolvidas nesse processo que lutam pela equidade de gênero na cafeicultura brasileira. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil das cafeicultoras do município de Bom Sucesso - MG.

O município de Bom Sucesso está inserido na microrregião dos campos das vertentes. De acordo com os dados obtidos no site da Assembleia Legislativa de Minas Gerais pode-se deduzir que a maioria dos empregados de Bom Sucesso e cidades vizinhas atuam no setor da agropecuária (ALMG, 2013). No município existem 357 estabelecimentos agropecuários os quais constituem a base da economia local. A produção de café, juntamente com a de leite, destacam-se como sendo as principais atividades do município (IBGE, 2006).

Analisou-se o perfil de algumas das cafeicultoras do município de Bom Sucesso, por meio da aplicação de questionários estruturados do tipo Survey. Aplicou-se o questionário para um total de 14 mulheres, sendo 7 cafeicultoras não cooperadas e 7 cafeicultoras cooperadas à Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Bom Sucesso (COOPERBOM). O questionário foi elaborado tendo como base o questionário de Meira et al., (2013). Após a aplicação dos questionários, os resultados foram tabulados e o tratamento estatístico dos dados foi realizado por meio do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), que possibilitou a operacionalização das estatísticas descritivas por meio das análises de frequência e percentual.

Resultados e conclusões -

Com relação aos dados pessoais verifica-se que a maioria das cafeicultoras apresenta idade entre 46 a 59 anos. A maior parte das cafeicultoras não cooperadas (57,14%) afirmou ser parda enquanto 71% das cafeicultoras associadas à cooperativa declarou ser branca (71,43%). Quando as entrevistadas foram questionadas sobre o grau de escolaridade nota-se que as cafeicultoras, e em especial àquelas não cooperadas à cooperativa, apresentam um percentual significativo de mulheres que não concluíram o ensino fundamental (28,57% cafeicultoras cooperadas e 42,86% cafeicultoras não cooperadas), ou seja, não completaram a 8º ano (Tabela 1). Meira et al. (2013) ao realizarem um estudo sobre a dinâmica das relações de gênero no setor produtivo da cafeicultura, entrevistaram 25 mulheres no município da Barra do Choça na Bahia e verificaram que a maioria das entrevistadas (52%) possuíam o ensino fundamental incompleto. E ao perguntá-las sobre quantos cursos (palestras) já fizeram sobre cafeicultura observa-se que àquelas cooperadas realizaram mais cursos do que às não cooperadas, uma vez que 71,43% das cafeicultoras cooperadas e 42,86% das agricultoras não cooperadas já realizaram pelo menos um curso ligado a cafeicultura (Tabela 1). Diante desses dados é possível observar a importância da cooperativa, pois a mesma promove cursos que proporcionam uma melhor capacitação dos produtores rurais. No entanto, o setor das cafeicultoras não cooperadas possui entrevistadas que apresentam mais de 7 cursos, provavelmente, essas mulheres viram nestes cursos uma forma de melhorar a qualidade de seu café sem, necessariamente, associar-se à cooperativa.

Para a variável “Reside na propriedade rural”, 71,43% das cafeicultoras cooperadas declararam morar há mais de 10 anos na propriedade e 28,57%, reside na cidade. Resultado semelhante foi apresentado pelas cafeicultoras não cooperadas, em que 57,14% reside na propriedade há mais de 20 anos, ao passo que 42,86% mora na cidade. Observa-se que a maior parte das produtoras dedica-se parcialmente à propriedade, sendo que a maioria das mulheres alternam o serviço do sítio/fazenda com os afazeres domésticos, enquanto 28,57% das cafeicultoras cooperadas e 42,86% das não cooperadas se dividem entre o trabalho na roça e outro emprego remunerado, ao passo que 28,57% das cafeicultoras cooperadas dedicam-se integralmente ao cultivo da terra (Tabela 1). Algumas transformações na estrutura familiar, como o crescimento do desemprego dos chefes de família, induziram a que mais mulheres, em particular as casadas e com filhos, ingressassem na força de trabalho buscando complementar o orçamento familiar (DAMASCENO, 2010). Para Teixeira (2012), a mulher ao trabalhar e lutar pela sua independência mostrou que é capaz de exercer vários papéis, garantindo assim maior participação na sociedade.

Para a maior parte das mulheres (85,72% cafeicultoras cooperadas e 71,43% não cooperadas) a maior dificuldade é com relação à mão de obra. E ao questioná-las se os filhos irão continuar no meio rural a maioria (42,86%) das cafeicultoras cooperadas acredita que não e 57,15% das cafeicultoras não cooperadas acham que os filhos permanecerão no meio rural (Tabela 1).

Espera que os resultados do presente estudo sirvam como uma provocação e auxiliem na conscientização sobre a importância da mulher para o sistema agroindustrial do café, além ampliar a visibilidade ao importante trabalho realizado por essas cafeicultoras.

Tabela 1 – Dados obtidos por meio da aplicação dos questionários estruturado tipo Survey com as cafeicultoras de Bom Sucesso - MG, 2017.

1) Idade:	Cafeicultoras cooperadas	Cafeicultoras não cooperadas
-----------	--------------------------	------------------------------

26 a 35 anos	28,57%	28,57%
36 a 45 anos	0,00%	14,29%
46 a 59 anos	71,43%	57,14%
Total	100,00%	100,00%
2) Etnia:		
Branca	71,43%	42,86%
Parda	28,57%	57,14%
Total	100,00%	100,00%
3) Escolaridade:		
Ensino fundamental incompleto	28,57%	42,86%
Ensino fundamental completo	14,29%	0,00%
Ensino médio incompleto	0,00%	14,29%
Ensino médio completo	28,57%	14,29%
Superior incompleto	28,57%	14,29%
Superior completo	0,00%	14,29%
Total	100,00%	100,00%
4) Cursos realizados sobre cafeicultura:		
Nenhum	28,57%	57,14%
De 1 a 2 cursos	14,29%	0,00%
Mais de 7 cursos	57,14%	42,86%
Total	100,00%	100,00%
5) Reside na propriedade:		
Não	28,57%	42,86%
Sim, de 10 a 20 anos	28,57%	0,00%
Sim, há mais de 20 anos	42,86%	57,14%
Total	100,00%	100,00%
6) Trabalho com a cafeicultura:		
Dedicação total, ou seja, o ano todo	28,57%	0,00%
Dedicação parcial com outro emprego remunerado fora do período da colheita	28,57%	42,86%
Dedicação parcial com os afazeres domésticos fora do período da colheita	42,86%	57,14%
Outro tipo de dedicação	0,00%	0,00%
Total	100,00%	100,00%
7) Maior dificuldade encontrada:		
Mão de obra	85,72%	71,43%
Cansaço	14,29%	14,29%
Retorno financeiro baixo	0,00%	14,29%
Total	100,00%	100,00%
8) Acha que os filhos irão continuar no meio rural?		
Não	42,86%	14,29%
Sim	14,29%	57,15%
Talvez, se forem feitas mudanças	14,29%	0,00%
Não se aplica	28,57%	28,57%
Total	100,00%	100,00%